

Economia Criativa indispensável nos novos destinos turísticos

written by Óscar Silva | 24 de Agosto, 2023



O funcionamento da chamada **economia criativa** é cada vez mais especializado nos processos transdisciplinares de pesquisa e inovação; com ações direcionadas à reformatação e embalagem de **novos conteúdos criativos**, expansão e diversificação de “stakeholders” e parcerias criativas.

Um dos ramos da economia criativa, **o artesanato e a arte**, possuem a capacidade de gerar economia e **benefícios sociais**. Contribuem para a diversificação da experiência turística, especialmente no seio das pequenas **economias/familiares**. São, muitas das vezes, a única fonte de rendimento. Num estudo centrado na ligação entre o sector do turismo e o do artesanato na **República Dominicana**, observa-se que, embora o

sector do artesanato local enfrente várias dificuldades, mantém o potencial de fornecer uma grande parte de artesanato fornecido internamente, especialmente no que diz respeito a **jóias indígenas**. Esta experiência é replicada em toda a região das Caraíbas, através do fomento de um grande número de empresas pequenas e médias, muitas vezes apoiadas por **mulheres e jovens**, que utilizam uma vasta gama de aptidões e competências, materiais e técnicas autóctones no fornecimento de **arte, artesanato e experiências culturais para os visitantes**.

De acordo com a **Organização Mundial do Turismo (OMT)**, este é um dos setores mais **relevantes** do mundo, com um **crescimento** económico global continuado. O que demonstra o seu enorme potencial para gerar oportunidades de desenvolvimento; no entanto, também apresenta **desafios significativos** em termos de sustentabilidade. Nesse sentido, a **Organização das Nações Unidas (ONU)** proclamou 2017 como o Ano **Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento** (OMT, 2017), e o **artesanato** faz parte integrante da experiência turística, representando os saberes, as tradições, a memória e as culturas locais nativas.



Foto: Cristina Romariz

Muitos países beneficiam do artesanato como parte do turismo cultural, dominado por **sítios arqueológicos e patrimoniais**, uma vez que proporcionam às comunidades uma fonte de rendimento direto/indireto e por conseguinte, **oportunidades de emprego**. O artesanato combina, assim, os fatores sociais,

económicos e culturais, proporcionando a ocupação temporária/integral do tempo disponível, gerando **rendimento e uma integração social e económica junto da sociedade**. Qualquer património cultural, para se sustentar e crescer, é imperativo que tenha uma abordagem **transdisciplinar**, onde fique assegurado a transferência do conhecimento para as gerações futuras.

Sustentabilidade

O desenvolvimento do **turismo sustentável** é definido pela OMT (2020a) como um que satisfaz as necessidades dos turistas e das regiões de destino, protegendo e fomentando **oportunidades para o futuro turismo**. Assim, os recursos de hoje devem ser geridos, de modo a poderem satisfazer as necessidades **económicas, sociais e estéticas**, respeitando, simultaneamente, integridade cultural, **processos ecológicos essenciais**, diversidade biológica e sistemas que sustentam a vida.

O **turismo sustentável** é um processo de mudança qualitativa nos aspetos políticos; e de planeamento da atividade turística, com a participação essencial da população autóctone. Assim, o turismo sustentável procura o desenvolvimento do turismo baseado no **equilíbrio** entre a preservação do património natural e cultural, a viabilidade económica do turismo e a equidade social do desenvolvimento.

Mapeamento

Como defende a **Agência Europeia do Ambiente** (EEE, 2020), uma economia saudável depende de um **ambiente saudável**. O desenvolvimento económico não pode ter lugar num ambiente degradado, tal como o ambiente não pode ser protegido se for excluído do desenvolvimento.

Embora a noção de uma economia criativa continue a ser um desafio em termos de definição, a investigação contemporânea

ao longo da última década, parece levar a uma convergência de pontos de vista. **A OCDE (2005)** regista, também, que a ligação entre o **turismo e a economia criativa**, oferece novos desafios e oportunidades na complementaridade dos produtos turísticos, revitalização dos destinos, alargamento da oferta turística; e, claro, melhoria do produto turístico.

Torna-se crucial, melhorar as **métricas** relacionadas com o desempenho do sector, e com o propósito de melhorar e **mapear as atividades criativas intra e intersector**, bem como informar a política económica para o desenvolvimento futuro do sector. Possivelmente como manifesto tangível da evolução e organização da economia criativa, é o desenvolvimento de centros criativos que são considerados como **ecossistemas** para organizar a criatividade diversificada, ligações, empresas e instituições num único criativo espaço. Vê-se que envolva, pelo menos, o conjunto de social, cultural e atividades económicas, que utilizam **“ciclos de criação, produção e distribuição de bens e serviços que usar a criatividade e o capital intelectual como entradas primárias”**.

Devido ao vasto âmbito de produtos e serviços gerados pela economia criativa, a relação significativa entre a indústria criativa e o setor do turismo, por definição, inclui todas aquelas atividades de pessoas que viajam e ficam em **lugares fora do seu ambiente** habitual por **não mais de um ano consecutivo**, para fins de lazer, negócios e outros, este último servindo como um mercado para bens e serviços criativos. Por conseguinte, o desenvolvimento de um modelo de transição para uma gestão sustentável e competitiva requer a adoção de **mapeamento de processos** para cada instância das fases de planeamento. As partes interessadas relevantes têm de ser identificadas e é necessário criar um grupo de desenvolvimento de parcerias e consultoria; são um passo essencial no **desenvolvimento e gestão sustentável de um destino turístico**. Deve assentar na implementação de um modelo de gestão que possibilite delinear uma estratégia que tenha em

conta os seus **aspectos sociais** (igualdade entre artesãos, impulsionadores do trabalho), **económicos** (a geração de rendimentos para sustentar artesãos), **ambiente** (a utilização de materiais reciclados) e **sociocultural** (preservação dos valores culturais e históricos de uma atividade), como eixos nucleares a ter em conta num modelo de gestão de artesanato.

A importância das organizações públicas, tem sido notada nos seus **esforços colaborativos** com os artesãos para apoiar programas que promovam e coordenem a gestão direta e indireta desta atividade. Procurando, sempre, melhorar a formação e fortalecer as suas práticas. Os trabalhos de organizações ligadas **às artes e à cultura**, na sua visão baseada na aprendizagem prática, exaltam a possibilidade de contributos de iniciativa **governamental ou privada**.